

INTERVENÇÕES EM MADEIRA: A RESTAURAÇÃO DE UMA ESCULTURA POLICROMADA

ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS¹; CARMEN ANTONIETA C. FROMMING FERNANDES²; VERÔNICA COFFY BILHALVA SANTOS³; KELI CRISTINA SCOLARI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – dea.goncalves.santos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – carmen.antonietta2013@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – nicasantos2006@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – keliscolari@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as intervenções em uma obra de madeira, uma cabeça humana policromada, pertencente ao Parque Municipal Museu da Baronesa. O trabalho foi desenvolvido por duas acadêmicas, sob supervisão do docente responsável pela disciplina de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira II e da restauradora da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, no segundo semestre de 2015.

Flexor (2005) explica que através da iconografia religiosa, essencial para despertar a fé na população, a Contra-Reforma e o Concílio deram ênfase à proliferação das imagens como multiplicadoras da própria fé, mediada pelas imagens. Utilizadas em procissão, a imagem de roca é a escultura sacra que tem como principal característica a possibilidade de ser vestida, também chamada de imagem de vestir, imagem de bastidor ou imagem de procissão.

Segundo OLIVEIRA (2009) estas imagens, ligadas ao estilo barroco, podiam ser vestidas de formas variadas, conforme necessidades das ordens religiosas. Conforme a autora, acredita-se que as mais antigas, vieram de Portugal e que, na segunda metade do século XVIII, já havia entre no país competentes escultores, como Francisco das Chagas. Com referência ao sistema construtivo, OLIVEIRA (2009) explica que as imagens de roca típicas possuíam duas partes: a escultura elaborada e encarnada, que abrange a cabeça, mãos e pés e a parte oculta pelo vestuário, utilizando uma escultura simplificada ou armação de ripas. Executadas em madeira de lei, somente as partes cobertas do corpo, se empregava madeira de qualidade inferior.

Além da indumentária, atributos como coroas, rosários, palmas, espadas etc. também são elementos que podem ajudar a definir as características iconográficas. O declínio começa a fins do século XIX, devido às mudanças sociais e ao processo de industrialização que leva a manufatura de imagens em série. A autora explica que, destinadas, em grande parte, a ser renovadas de tempos em tempos, essas imagens tinham aspecto mais rústico e sofriam renovações ou restaurações constantes.

A cabeça humana policromada utiliza a técnica de escultura em madeira, sendo composta pela cabeça e um pedestal e suas dimensões são: 26,50cm x 11,00cm x 18,00cm (cabeça) e 7,60cm x 9,10cm x 18,00cm (base/pedestal). A cabeça é um rosto masculino, jovem, em posição frontal, cabelos, de cor marrom, curtos, corte de cabelo onde só o topo da cabeça é raspado (tonsura), olhos abertos, possivelmente franciscano. A barba é triangular, bipartida, também na cor marrom. A base é um pedaço de madeira sem tratamento, verniz ou acabamento.

Figura: Escultura policromada no LACOM.



Fonte: SANTOS, 2015

É uma figura masculina esculpida em madeira maciça, não se percebem marcas de instrumentos utilizados na confecção da peça, constituído por um bloco. Os olhos são pintados; existe presença de orifício na cabeça para receber um esplendor, porém não existe o elemento. Rosto parece estático. Pintura de boa qualidade. Considera-se a escultura como popular, devido à talha menos delicada de outras esculturas do período Rococó no Brasil.

A obra se encontrava exposta na área de arte sacra do Museu da Baronesa, na parte superior de um oratório. Existe um controle acesso restrito ao local, através de um cordão de isolamento (que pode ser facilmente removível). O espaço expográfico não possui controle de temperatura nem Umidade Relativa (UR). Não existe documentação que indique procedência, uso, autor, entrada no acervo ou que permita fazer a iconologia da obra. A obra apresenta danos gerais de: base; elementos de fixação (oxidação do cravo que segura a cabeça à base e cumpre a função de fixar e de pregos localizados na região do pescoço); suporte da escultura madeira com estrutura maciça e com olhos esculpidos. Presença de fissuras, faltas, orifícios e marcas de pregos) e pintura (cores à base de água e à base oleosa).

2. METODOLOGIA

Com este trabalho procuramos descobrir estratégias e metodologias para conservação-restauração das esculturas em madeira que integram os diversos acervos museológicos. Foram utilizadas fontes secundárias para realizar a pesquisa histórica, o preenchimento da ficha de avaliação da obra, a identificação dos materiais e técnicas originais, dos pontos de degradação e a coleta de amostras utilizando Eppendorf. Foram realizados levantamento fotográfico em todas as etapas da intervenção, como também foram realizados exames e mapa de danos. Toda intervenção foi alicerçada na teoria de BRANDI (2004) evitando falto estético e apresentando reversibilidade e distinguibilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção seguiu as etapas de: higienização e limpeza, estabilização e consolidação; reintegração e proteção. Na etapa de higienização e limpeza foram realizados os exames: organolépticos, lupa de pala e lupa de mão, luz ultravioleta e luz rasante, e microscopia. Os exames organolépticos indicaram perdas de camada pictórica pontual (ponta do nariz, topo da cabeça, boca).

Os testes de solubilidade colaboraram para identificar as técnicas e materiais originais, a existência ou não de reação e apontou a reação da barba e do cabelo com água deionizada, assim pode ser considerada a possibilidade que tenha sido utilizada tinta aquosa. A carnacção não reagiu a nenhum dos outros reagentes, acredita-se que esta seja resinosa. O exame de fluorescência reforça que, algumas regiões da escultura foram repintadas. Se realizou a higienização com swab embebido em água deionizada na carnacção e a limpeza mecânica para remoção da repintura da carnacção localizada na barba. Na carnacção utilizou-se produto químico para completar a limpeza.

Na segunda etapa foram utilizados: álcool polivinílico (para as partes soltas), massa de serragem com adesivo polivinílico (para tapar os orifícios) e massa para a estabilização e consolidação da obra. Após a secagem procedeu-se ao acabamento com lixa, reintegração cromática e aplicação da camada de proteção.

Figura: Escultura policromada sendo restaurada no LACOM.



Fonte: SCOLARI, 2015

Conforme explica BRANDI (2004, p. 47) “a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir”. Neste sentido, e para facilitar a visualização da intervenção, deixou-se uma janela de prospecção na parte posterior da escultura onde se pode observar a carnacção sem restauração.

Figura: Escultura policroma restaurada no LACOM.



Fonte: SANTOS, 2015

4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve por objetivo realizar uma intervenção de conservação-restauração numa peça devocional em madeira, uma escultura policromada de uma cabeça humana pertencente ao Museu Municipal Parque da Baronesa. Todas as atividades desenvolvidas foram documentadas, utilizando uma ficha, que foi encaminhada, junto com a peça para o Museu.

Neste sentido, a restauração cumpriu com o seu objetivo, num primeiro momento devolver o aspecto original da peça num ambiente que a comunidade possa desfrutar do seu aspecto cultural e patrimonial. Sob o ponto de vista da restauração é possível perceber a reintegração se olhada de perto. Assim, procurou-se contribuir com a preservação do patrimônio cultural, resguardado no museu e realizar as atividades unindo teoria e prática aprendida em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz MuGaiar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Imagens de roca e de vestir na Bahia**. Disponível em: http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/Maria_Helena.pdf Acesso em 12 set. 2015

OLIVEIRA, Selma Soares de. **As seculares imagens de roca**. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/40/12_as_seculares_imagens_da_roca.pdf Acesso em 11 set. 2015